

**A Literatura Infantil como um dos caminhos possíveis para a construção e valorização da Identidade Negra nas crianças****Children's Literature as one of the possible ways to build and value Black Identity in children**

DOI:10.34117/bjdv6n9-622

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 28/09/2020

**Edlani Santos Araújo Nazaré**

Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da UFMA  
Endereço: Rua Marly Sarney, n.28, bairro Quebra Pote, São Luís-MA  
E-mail: edlanesantosnazare@gmail.com

**Ingrid Everton Sousa**

Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da UFMA  
Endereço: Rua Travessa Santo Antônio, nº20, bairro Santo Antônio, São Luís-MA  
E-mail: Ingrid.everton@hotmail.com

**Thaynara da Costa Ferreira**

Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da UFMA  
Endereço: Rua Augusto de Lima, nº56, bairro Liberdade. São Luís-MA  
E-mail: thhayferreira@gmail.com

**Elisângela Santos de Amorim**

Profa. Dra. do Departamento de Educação I - UFMA e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB/UFMA  
Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, bairro Bacanga, São Luís-MA  
E-mail: es.amorim@ufma.br

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Docência da Educação Infantil realizado na escola UEB Olinda Desterro, especificamente em como essas práticas pedagógicas estão voltadas para trabalhar as relações étnico-raciais dentro da educação infantil. Dentre essas práticas a que mais se sobressaiu e que se tornou foco desse trabalho, foi a utilização da literatura infantil como instrumento para a valorizar e reconhecer a beleza da criança negra, trazendo a representatividade dela nos contos infantis. A literatura infantil contribui para a construção de identidade na criança, por esse motivo a intervenção pedagógica tem papel fundante para fazer com que essa criança se perceba como sujeito histórico imerso em uma cultura única e não menos importante. Como opção metodológica realizamos uma pesquisa de base bibliográfica e de natureza qualitativa, juntamente com a pesquisa de campo, tendo por objetivo analisar os acontecimentos, tendo o espaço escolar como fonte direta de informações, evidenciando assim a atuação das professoras na inserção da temática no currículo da escola. Este estudo foi pautado pela concepção da Nova História (BURKE, 2011) por evidenciarmos a construção das memórias positivas nos sujeitos presentes neste espaço.

**Palavras-chave:** Literatura, Identidade, Representatividade, Educação Infantil.

**ABSTRACT**

This work aims to present the pedagogical practices developed during the Supervised Teaching Internship in Early Childhood Education held at the UEB Olinda Desterro school, specifically in how these pedagogical practices are focused on working ethnic-racial relationships within early childhood education. Among these practices that stood out the most and became the focus of this work, was the use of children's literature as an instrument to value and recognize the beauty of black children, bringing their representativeness in children's stories. Children's literature contributes to the construction of identity in children, for this reason the pedagogical intervention has a founding role to make this child perceive himself as a historical subject immersed in a unique culture and no less important. As a methodological option, we carry out a bibliographical and qualitative research, together with field research, with the objective of analyzing events, having the school space as a direct source of information, thus evidencing the performance of the teachers in the insertion of the subject in the school curriculum. This study was guided by the conception of the New History (BURKE, 2011), as we highlight the construction of positive memories in the subjects present in this space.

**Keywords:** Literature, Identity, Representativeness, Early Childhood Education.

**1 INTRODUÇÃO**

Refletir sobre a importância da literatura na educação infantil é buscar compreender o poder atribuído a ela que induzem as crianças a construir em seu imaginário as concepções sobre o “belo e o feio”. A maneira como essa construção é efetivada, levam os pequenos a se apropriarem de ideias e valores eurocêntricos de maneira tão sutil que nem mesmo os professores percebem. A inocência com que a criança chega à escola faz com que ela se veja igual a todas as outras que ali estão, mas pouco a pouco essa realidade muda. Vagarosamente ela vai se deparando com certas situações que acabam evidenciando suas diferenças e apontando-as de forma negativa, de maneira dolorosa, as crianças começam a perceber que as pessoas não são todas iguais, que existem diferenças entre elas e uma delas é a racial. Se essa problemática não for discutida desde a educação infantil, o processo de aceitação de identidade será muito mais complexo do que deveria.

A literatura é um dos instrumentos que pode promover e viabilizar a discussão das relações étnico-raciais, ela está muito presente na educação infantil por meio da contação de estória, que por vezes acaba sendo o caminho alternativo para se trabalhar conteúdos complexos dentro da sala de aula, de maneira atrativa e de fácil compreensão para as crianças.

É necessário tomar consciência de que a história não foi construída por um único povo, mas sim por diversos povos e conseqüentemente as literaturas também possuem sua diversidade, não se limita aos clássicos infantis europeus, logo esse tipo de manifestação de linguagem tanto utilizado nessa etapa de ensino infantil pode contribuir para a formação e afirmação da identidade racial na

criança, a escola deve então proporcionar as crianças o contato com os diferentes clássicos de literatura infantil.

Partindo dessa perspectiva a presente produção busca apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Docência da Educação Infantil realizado na escola UEB Olinda Desterro. Estas foram voltadas para o trabalho dos contos africanos e afro-brasileiros durante a Semana da Consciência Negra como forma de envolver as crianças na luta de valorização e reconhecimento do povo negro. O Estágio foi supervisionado pela Profa. Dra. Elisângela Amorim e realizou-se em três etapas: reflexões introdutórias ao estágio em docência na educação infantil, onde nos aprofundamos nos estudos acerca desse segmento, investigação da docência no contexto escolar, destinada a observação do cotidiano escolar, e construção da docência no cotidiano escolar. Foi nessa última etapa que ocorreu nosso maior envolvimento com as atividades, uma vez que elas foram pensadas por nós, com auxílio das professoras e da supervisora do estágio. A primeira etapa, iniciou-se 22 de Agosto finalizando, com a última etapa em 12 de Dezembro de 2018.

Durante essa segunda fase, a escola elaborou uma proposta nomeada de leitura simultânea a ser desenvolvida durante a Semana da Consciência Negra e a turma do estágio foi convidada a fazer parte do seu processo de desenvolvimento e execução. O acordo foi positivo e nos empenhamos na sua realização. As professoras selecionaram os livros e produziram resenhas para apresentar as crianças, elas também tiveram que se inscrever na seção de leitura desejada, estas por sua vez aconteceriam ao mesmo tempo, juntando alunos de diferentes turmas e idades. Nós estagiarias (o), ficamos responsáveis pela realização da contação de estória. Foi como base nessa vivência que buscamos refletir como a utilização da literatura infantil pode contribuir para a construção da identidade negra nas crianças. Todos os livros escolhidos remetiam a questão racial, dentre esses livros estavam: O Segredo da Chita Voadora, O menino e o berimbau, O Cabelo de Lelê, Menina Bonita do Laço de Fita, e Lápis Cor De Pele. Neste trabalho relataremos apenas a contação dos livros “O Segredo da Chita Voadora e O Cabelo de Lelê”, por termos realizado a contação dos mesmos.

A metodologia utilizada para dar suporte as nossas reflexões foram inicialmente de base bibliográfica, realizamos intensas leituras que tinham como objetivo nos aproximarmos ainda mais da temática. Juntamente com a pesquisa bibliográfica, realizamos uma pesquisa de campo extraindo o máximo de dados e informações do cotidiano da escola campo de estágio. Apoiamo-nos na pesquisa de natureza qualitativa defendido por Godoy (1995, p.58), considerado o ambiente como fonte direta de dados, assim nos propomos a refletir sobre as vivências oriundas da investigação do

campo de estágio e a atuação das professoras na inserção da temática étnico-racial no currículo da escola.

## 2 REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ESCOLA

A todo tempo as crianças são colocadas diante de fatos históricos onde os heróis são os de raça ariana, e o negro como o subalterno, aquele sem história, lembrado apenas como o escravizado. Apresentar para as crianças essa diversidade étnico-racial é levá-la a perceber que o mundo real tem diferenças e que todos possuem seu valor, não há um superior ao outro, mas que todos são fundamentais. As crianças negras precisam se ver representadas nos personagens da estória que elas escutam, isso contribui até mesmo para sua autoestima positiva e a prepara para imunizar-se contra o preconceito e discriminações, mas esse processo só ocorre se ela se ver nas páginas dos livros infantis, sobre isso Rhodes *et al.* Diz:

Como nossos textos infantis, tradicionais, sempre foram importados da Europa, tivemos um sério problema de identificação. Crianças negras, afrodescendentes, indígenas e mestiças não tinham um seu semelhante para se identificar. Restavam-lhes duas alternativas: ou se identificavam com a Branca de Neve e, neste caso, acabavam se invisibilizando, nutrindo adoração pelo que se não era, ou repeliam a Branca de Neve por não se verem nela, mas, sem saber onde se ver. (2017, p.2)

Podemos perceber que de fato a literatura tem seu poder em contribuir para a construção da identidade racial na criança, podendo norteá-la para aquilo que ela é, para aquilo que ela não é, ou para o que ela não deseja ser, mas é. A intervenção pedagógica é fundamental, pois o ser negro e aceitar-se como tal não é um processo fácil em se tratando de Brasil, onde o preconceito é velado e se afirma existir uma identidade nacional, mas tudo isso não passa de um mito, essa afirmação pode ser detectada até mesmo nas falas como coloca Fanon “Quando me amam, dizem que o fazem apesar da minha cor. Quando me detestam, acrescentam que não é pela minha cor [...] Aqui ou ali, sou prisioneiro do círculo infernal” (2008, p.109). Uma prática pedagógica inter-racial se faz necessário, caso contrário as crianças irão internalizar que devem se aproximar ao máximo do padrão de beleza europeu, assim como ao seu modo de vida, em outras palavras, o processo de embranquecimento será alimentado por um tempo incalculável. É sobre representatividade que o texto continuará, será relatada a experiência vivenciada na escola em questão.

### **3 REPRESENTATIVIDADE NEGRA: CONTOS COM ENCANTOS E UM SILENCIAMENTO QUEBRADO**

Iniciamos esse tópico afirmando que para a criança negra é de grande significado saber que as histórias infantis falam sobre os negros, ainda mais quando eles são os protagonistas, isso faz com que ela se veja como pertencente aquele povo, assim como suas lutas, resistências e conquistas, mas não excluído da sociedade.

Sobre representatividade negra, temos como contribuinte legal a Lei 10.639/03, partindo dela Debus (2017) diz:

Com a criação da Lei 10.639/2003, a história da África e da cultura afrobrasileira foi incluída no currículo da Educação Básica, o que multiplicou a publicação de livros voltados para questões étnico-raciais. Acredita-se que leitura e discussão de livros que tragam histórias, poemas, crônicas, peças de teatro favoreçam - e favorece mesmo - o desenvolvimento, no Brasil, de uma sociedade que, desmontando preconceitos e desconstruindo intolerâncias, assume sua identidade multi-étnica, orgulhando-se dela. (p.13)

Essa lei, pode-se dizer que aumenta a possibilidade de trabalhar a temática nas escolas além de incentivar a publicação de mais livros étnicos-raciais, ainda que timidamente, já é possível notar os avanços, sabemos que é um trabalho de “formiguinha” não se pode apagar em dezesseis anos a injustiça sustentada em trezentos anos. Uma prova desse trabalho foi a proposta desenvolvida na Escola Olinda Desterro.

Partimos do dia que antecedeu a contação de estória. Ouve todo um planejamento para preparar os alunos a decidirem sobre a estória que queriam ouvir na semana seguinte, foi necessário contextualizar aquele momento assim como a ideia de leitura simultânea, iniciamos falando sobre a data 20 de novembro, assim como a luta e resistência do povo negro. Em um breve momento falamos sobre Zumbi dos Palmares, sempre enfatizando a ideia de que ele era forte, corajoso, a ponto que uma criança queria saber mais sobre ele, como vivia, qual a origem do nome dele etc.

Após, explicamos que elas iriam ainda naquela tarde escolher quais histórias queriam ouvir, fizemos uma breve síntese de cada uma, na intenção de despertar a curiosidade delas. Em seguida construímos um mural, com a foto das crianças dentro de flores de papel, e com a seguinte frase: “Assim como as flores pessoas também tem cores diferentes”. A proposta foi um mural coletivo (Figura 1 e 2), que perpassou por todas as turmas da escola naquela tarde, as duas creches, os dois infantis I e o infantil II.

Figura 1 e 2.



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 3.



Fonte: arquivo pessoal da autora

Após o mural as crianças se dirigiram para o local de votação, lá elas puderam visualizar lado a lado cada capa dos livros (figura 3), é nesse momento que percebemos que a literatura infantil é um poderoso meio de representação positiva do negro. Pensamos que pode ser através dela o primeiro contato que criança tem com uma personalidade negra, queremos dizer que antes mesmo da imagem do negro como subalterno nos livros didáticos, a criança se for apresentada por meio da literatura, vê o negro diferente do que a historiografia tradicional coloca. É uma grande chance para que ela não internalize a ideia do negro associado a tudo que é ruim. Neste sentido, Brookshaw afirma que:

A associação da cor preta com maldade e feiúra, e da cor branca com bondade e beleza remonta à tradição bíblica, resultando daí que o simbolismo do branco e preto constitui parte intrincada da cultura europeia, permanecendo em seu folclore e em seu patrimônio literário e artístico. (BROOKSHAW, 1983, p.12)

Talvez seja o caso de se fazer um processo inverso, o outro lado da história, contada a partir de outra visão que busca valorizar o negro e não o depreciar. Essa iniciativa deve chegar antes das narrativas historiográficas eurocêntricas e essa chegada pode ter a literatura infantil como o caminho favorável.



### 3.1 A CONTAÇÃO DA ESTÓRIA “O SEGREDO DA CHITA VOADORA”

A tarde do dia 21 de novembro de 2018, foi o momento mais encantador para nós estagiárias, neste dia ocorreu à leitura simultânea, organizamos a sala começando pela porta até o cantinho da contação de estória, foi destinado a esse momento uma hora de relógio, recebemos em sala dez crianças para a primeira sessão e a oito para a segunda, nos vestimos conforme as personagens das estórias chamada Abayomi que significa encontro precioso, e a Lelê, do livro o cabelo de Lelê, nossa intenção era fazer com que as crianças se sentissem bem próximas das personagens e se identificassem com elas, para isso contamos a estória sempre falando na primeira pessoa.

Figura 4.



Fonte: arquivo Pessoal das autoras

No momento final do conto sobre a *Chita voadora*, as crianças receberam bonecas feitas com tecido, distribuídas por nós e vestido de chita, feitos pela professora da sala que também abraçou a ideia. Sobre a boneca explicamos que as mães africanas faziam para suas filhas brincarem durante a travessia pelo atlântico rumo ao Brasil. Essa estória é encantadora, pois rompe com a ideia europeizada de princesas e possibilita as crianças se verem na situação, esse personagem conforme a autora Márcia Evelin, é símbolo de resistência e poder feminino. Aquela mulher negra que por onde passava trazia alegria, felicidade, encantamento, a beleza negra é altamente valorizada nessa literatura e isso fez com que as crianças se identificassem com a personagem.

### 3.2 A CONTAÇÃO DA ESTÓRIA “O CABELO DE LELÊ”

A contação da estória O Cabelo de Lelê foi dividida em dois momentos encantadores, tanto para as crianças quanto para nós. Fizemos a contação com a participação especial da própria personagem, assim como no ‘Segredo da Chita Voadora’ o que acabou tornando os momentos mais maravilhosos ainda. As crianças podiam dialogar com a Lelê, e conversavam muito. A inocência presente na criança se sobressaiu e nos fez refletir em como a percepção negativa do negro é algo construído socialmente, as pessoas não nascem com esse julgamento de valor sobre as outras pela cor da pele. A personagem da estória é negra, no entanto, a pessoa que se caracterizou da personagem era branca, e em nenhum momento esse fato interferiu na estória para as crianças. Elas não se importavam com essa situação, na verdade elas nem se quer perceberam.

Figura 5.



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Após a contação da estória, com o intuito de permitir que as crianças construíssem algo que expressassem suas interpretações sobre aquele momento, propomos a construção de um mural coletivo, onde elas puderam caracterizar a Lelê utilizando sua imaginação. Ao trabalharmos especificamente este livro durante a leitura simultânea, tínhamos como objetivo construir junto com as crianças o entendimento sobre as diferenças físicas e o respeito ao próximo, enfatizando a aceitação e valorização das nossas diferenças, levando-os a perceberem e valorizarem as subjetividades presente em cada um.

Na semana seguinte, elaboramos algumas atividades ainda relacionadas a estória. Fizemos inicialmente uma roda de conversa com as crianças onde elas puderam expressar tudo o que haviam aprendido durante a semana da leitura simultânea, o que elas ouviram e o que mais chamou atenção. Em seguida fizeram a releitura da estória que mais gostaram. No segundo momento desta tarde, tivemos novamente a contação da estória, agora com a presença dos pais. A escola convidou os pais



para participarem, no entanto, poucos pais apareceram, nesta sala somente duas mães estavam presentes, em outras não havia nenhuma.

Finalizamos a semana da leitura simultânea com a certeza que contribuímos de maneira positiva para o aprendizado daquelas crianças, e ainda, com a certeza que elas puderam compreender mais sobre a cultura africana a afro-brasileira, fortalecendo assim a identidade negra nestas crianças.

Figura 6.



Fonte: arquivo pessoal das autoras

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das reflexões aqui traçadas podemos compreender que a literatura infantil surge como um caminho possível para promover a valorização e construção identitária das crianças negras, como uma alternativa para romper com a desvalorização do negro, pois mostra para essas crianças de maneira positiva a figura do negro dos contos infantis, envolvendo essas crianças em situações prazerosas e significativas que as levam a si identificar com os personagens da estória. As professoras devem estar atentas a seleção e escolha destes livros buscando ultrapassar a utilização dos contos clássicos, com personagens que atendem as expectativas somente europeias, e que deixam de lado a diversidade e riqueza oriundas de outras culturas, em especial a africana, com seus contos, lendas, mitos, etc.

A escolha dos livros utilizados pelas professoras no campo de estágio tinha como propósito promover o reconhecimento e a valorização da história e da cultura dos afro-brasileiros desde a educação infantil. Neste sentido tínhamos a intenção de fazer com que as crianças percebessem e valorizassem as diferenças individuais e coletivas existentes, reconhecendo que as pessoas são diferentes, com diferença na cor, no cabelo, na altura, no peso, etc. As professoras que atualmente atuam na educação básica encontram uma grande dificuldade para direcionar o olhar voltado para

as relações étnico-raciais, tendo em vista que em sua formação inicial essas questões raramente são trabalhadas, exceto em grupos de pesquisa e núcleos de estudo que debruçam-se sobre a temática.

A escola constitui-se como um lugar privilegiado para discutir e problematizar as diferenças raciais, utilizando a literatura infantil como suporte para tal finalidade, nós entendemos assim que essa utilização torna-se um meio vantajoso à medida que encanta e envolve as crianças de forma prazerosa. Percebemos que a leitura é enriquecedora quando partimos para a prática docente e, assim percebemos de fato a sua efetividade ao vivenciarmos a leitura simultânea realizada na escola “U.E.B. Olinda Desterro”.

Desta forma podemos compreender como uma literatura infantil pode despertar nas crianças experiências mágica que talvez não fossem compreendidas apenas se socializássemos o assunto que a proposta objetivava, as literaturas traziam problemáticas de identidade, o perceber o outro e a si mesmo. Vivenciamos crianças se percebendo e se deleitando nas histórias, a interação que as crianças propuseram foi de grande valia, suas indagações faziam com que nossas respostas as trouxessem entendimento ainda maior sobre cada história.

Com base nestas reflexões consideremos que a literatura infantil torna-se um caminho possível para apresentar para as crianças aspectos positivos sobre o ser negro. Antes mesmo das crianças terem acesso a ideais que subalternizam o povo negro, a utilização de contos, lendas, etc. pode ajuda-las a combater essa depreciação.

**REFERÊNCIAS**

BROOKSHAW, David. Raça & cor na literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (org.) A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

DEBUS, Eliane. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens. São Paulo: Cortez: Centro de Ciências da Educação, 2017.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

RHODES, Mislene A.S. A representação do negro na literatura infantil. Faculdade de Ciências de Guarulhos 2017.

MELO, Waldenize R.; FREITAS, Vinicius. M; MELO Waldacy R. O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições para a formação do pedagogo. Braz. J. of Develop. Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55318- 55327 aug. 2020.